

Empresários esperam a reativação da economia e maior volume de negócios

por Luci Moraes
de São Paulo

O comércio deverá ser beneficiado, indiretamente, com o fechamento do acordo em princípio de renegociação da dívida brasileira com os bancos credores.

Na opinião do presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Lincoln da Cunha Pereira, o acordo em princípio deverá proporcionar, no médio prazo, o fim da suspensão das linhas de crédito ao Brasil. "Com a injeção de novos recursos, a economia como um todo deverá ser ativada", ressaltou.

Para ele, a restituição da credibilidade do Brasil lá fora poderá refletir-se internamente de maneira positiva.

O presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP), Abram Szajman, também acredita que o setor será beneficiado indiretamente com o acerto para um acordo.

"Quando o investimento puder ser feito também a partir de uma poupança externa, e houver um crescimento sustentado, deverá começar a entrada de novos equipamentos e máquinas, propiciando a criação de empregos, a melhora do nível de salários e, conseqüentemente, o comércio será reativado", observou.

Para o jurista Ives Gandra Martins, todo o mérito do acordo em princípio com os bancos credores deve ser atribuído ao ministro Marcílio Marques Moreira.

"Ele é o grande avalista do governo", declarou Gandra à repórter Nora Gonzalez, alegando que o presidente Collor passa por um problema sério de credibilidade com as denúncias de corrupção investigadas pela CPI.

PETROBRÁS

"É uma nova fase de existência para o Brasil." Assim reagiu, ontem, o diretor financeiro da Petrobrás, Arnim Lore, à notícia de acerto do acordo da dívida externa com os credores brasileiros.

Lore, diretor da área externa do Banco Central durante o governo Sarney, prevê que, a partir deste acerto, a Petrobrás poderá ter acesso a novas fontes de crédito e que sua presença internacional será mais livre para a captação de recursos, para o lançamento de papéis e também para a utilização de mecanismos de financiamento à importação.

"A Petrobrás sempre representou, no mercado internacional, o papel de uma empresa importante para o Brasil, porém, com dificuldades", comentou ele, referindo-se à fase que precedeu a esta negociação.